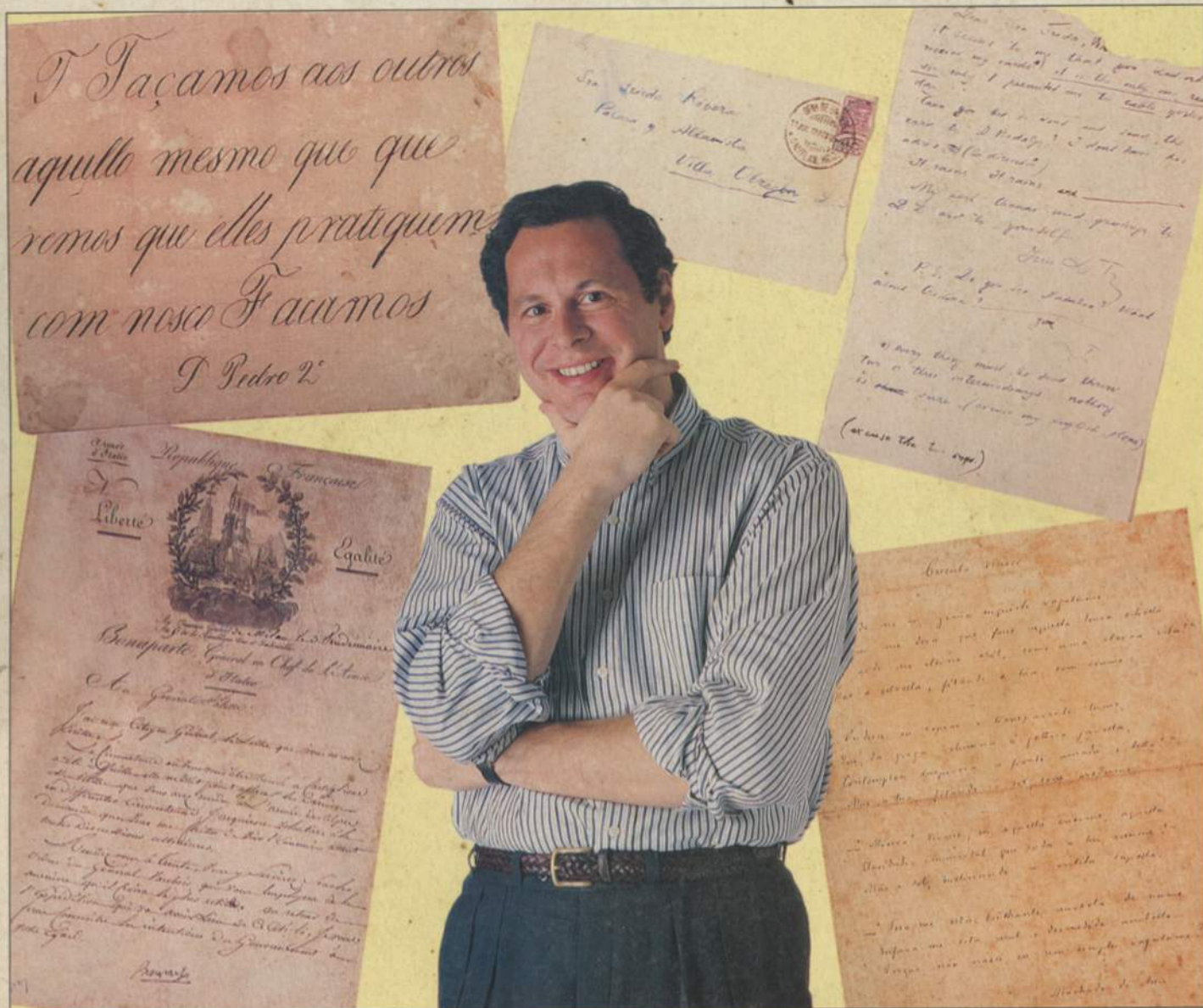


Sveja São Paulo

MAIO 1995

S	T	Q	Q	S	S	D
15	16	17	18	19	20	21

PARTE INTEGRANTE DE VEJA ANO 28 - Nº 20 - NÃO PODE SER VENDIDA SEPARADAMENTE



TESOUROS DE PAPEL

A incrível coleção de cartas de Pedro Corrêa do Lago, com revelações sobre reis, políticos e artistas



FREDERIC JEAN

Os troféus do caçador de raridades

As aventuras do colecionador e livreiro Pedro Corrêa do Lago, dono de 15 000 documentos históricos. Na capa, em sentido horário, a partir do canto superior esquerdo, estão um exercício de caligrafia de dom Pedro II, uma carta de Trotsky, um soneto de Machado de Assis e uma correspondência de Napoleão Bonaparte.

Pág. 12



ELENA VETTORAZZO

Com o pé na estrada

Ninguém precisa mais ficar trancado numa sala de aula para aprender línguas no exterior. Jovens como Andressa Milan, 13 anos, descobriram as vantagens de estudar fora aliando o ensino a outras atividades, como surfe e mergulho.

Pág. 9



EDUARDO ALBARELLO

Humor à paulista

Nascido e criado em Santana, o cineasta Ugo Giorgetti mostra um engraçado lado de São Paulo no filme *Sábado*, em cartaz há um mês.

Pág. 22

Terraço Paulistano

Aberto em março, o restaurante Fellini's inaugurou a pirataria gastronômica. Seu cardápio é igual ao do La Vecchia Cucina, de Sérgio Arno.

Pág. 4

Trânsito

A greve de três dias do metrô tirou uma parte da capital dos trilhos. Nas vias principais, houve até 137 quilômetros de congestionamento.

Pág. 20

Lazer

O III Encontro Internacional de RPG deve reunir, nesta semana, 10 000 fãs do jogo-mania na marquise do Ibirapuera.

Pág. 30

As Boas Compras

Óculos italianos com kit de manutenção, carteira de couro para ser usada a tiracolo e CDs embalados em latas, no lugar das caixinhas.

Pág. 34

Roteiro da Semana

Leila Pinheiro mostra clássicos da bossa nova acompanhada por uma orquestra de câmara. São quatro noites no Palace.

Pág. 37

Marcos Rey

Na divertida galeria de tipos que freqüentam a ponte aérea, os mais falantes são geralmente marinheiros de primeira viagem.

Pág. 130

O homem que coleciona a História

Como um livreiro conseguiu montar seu museu pessoal com manuscritos surpreendentes de dom Pedro I, Gandhi, Proust, Trotsky...

CARLOS MARANHÃO

Um pouquinho de cultura inútil não faz mal a ninguém. Você sabia, por exemplo, que o padre Cícero Romão Batista, santo homem venerado no Nordeste, pedia orações para que seus adversários fossem afastados do poder? Que o revolucionário russo Leon Trotsky, numa carta em que tratou a amante de "cara senhora", mandou os "melhores agradecimentos" ao pobre marido enganado? Ou que, já a caminho do exílio, a princesa Isabel, a redentora, percebeu tardiamente o quanto fora feliz até o marechal Deodoro montar naquele cavalo?

Nenhuma dessas pequenas revelações mudou a interpretação da História ou serviu como tese de mestrado na USP, mas quem não gosta de uma boa curiosidade? No mínimo, elas mostram traços humanos de personalidades importantes. Para comprová-las não adianta ir aos livros. Elas não se encontram em obras publicadas. Estão bem guardadas em um dos quartos de um casarão do Jardim Europa, dentro de arquivos de aço à prova de fogo. É ali que mora uma figura quase tão rara quanto os 15 000 documentos que vem juntando sistematicamente desde a adolescência: o colecionador, livreiro, marchand e economista Pedro Aranha Corrêa do Lago, 37 anos.

Obcecado, perfeccionista, vaidoso e chique, com seus modos aristocráticos e seu guarda-roupa da Gap de Nova York, ele transformou a própria casa em um museu. Tem peças vistosas, como uma parede com fotografias dos pintores Picasso e Miró, dos cientistas Einstein e Thomas Edison, dos

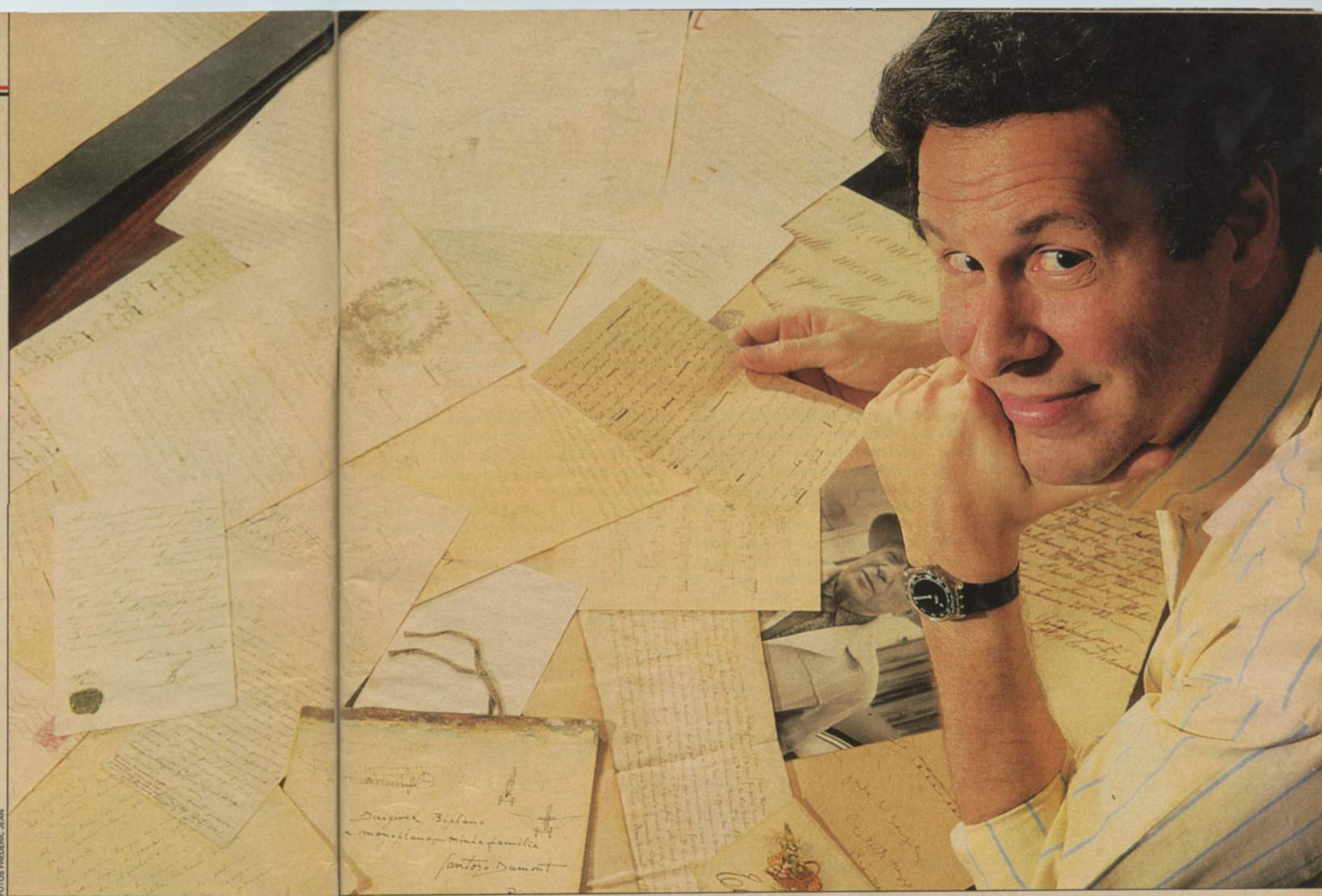
compositores Stravinsky e Ravel, do escritor Thomas Mann, de Chaplin e de outras figuras do século XX. Todas autografadas pelos retratados, sendo que Picasso e Miró acrescentaram rápidos desenhos em cima das fotos. É uma parede de 30 000 dólares. Existe uma surpresa em cada canto. No lavabo, depara-se com tiras originais do Gato Félix, Pafúncio, Ferdinando, Zé do Boné (com o toco de cigarro na boca, depois abandonado)... Em uma das mesinhas, amontoam-se uma colagem meio sem graça, que não teria nenhum valor se não fosse de Picasso, e um exemplar da revista *Time* de 1942, com uma figura familiar na capa. "É o vovô", diz Pedro, neto do falecido chanceler Oswaldo Aranha. Um dos oito brasileiros a ter direito à capa da *Time*, Oswaldo Aranha foi um dos líderes da Revolução de 30, hierarca do Estado Novo e o maior patrono do Itamaraty depois do Barão do Rio Branco.

O mais fascinante, porém, é aquele tipo de coisa que quase todo mundo joga no lixo: papéis velhos. Muitos deles não chamariam a atenção se fossem encontrados na rua. O texto de 1914 em que o padre Cícero pede orações para a derrubada do coronel Franco Rabello, interventor do Ceará, está escrito num cartão vagabundo. É ainda mais tosco o bilhete enviado em 1937 por Trotsky à pintora Frida Kahlo, mulher do muralista mexicano Diego Rivera. Está rasgado em um dos cantos, tem riscos e foi escrito com duas tintas. O revolucionário pede desculpa por isso e pelos erros de seu inglês,

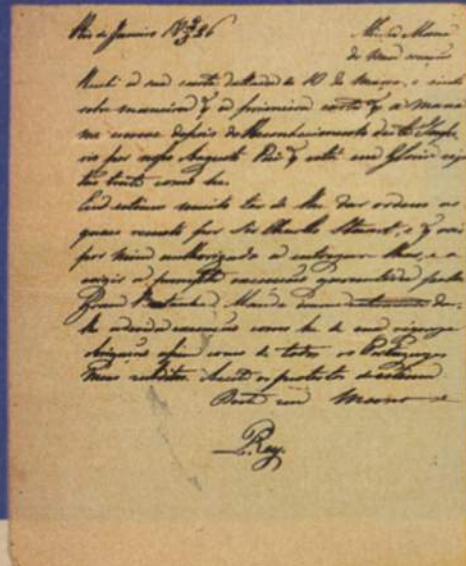
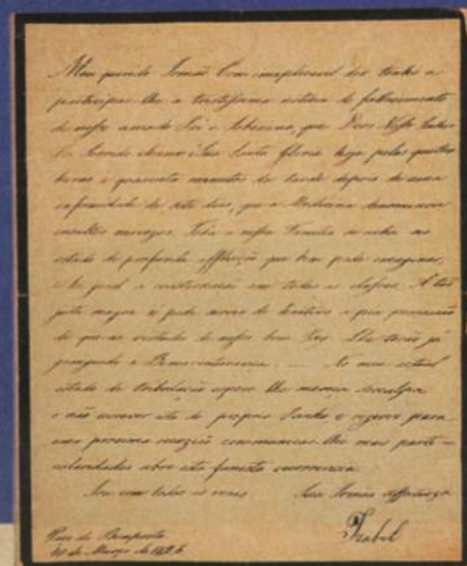
Pedro Corrêa do Lago e alguns dos 15 000 documentos que vem juntando há 25 anos: apenas 100 pessoas já viram os seus tesouros

Já a carta em que a princesa Isabel confessa o quanto era feliz em seus palácios impressiona pela qualidade do papel e pelo cuidado na caligrafia.

Vários desses documentos acabaram nas mãos de Pedro Corrêa do Lago porque ele, com suas lentes de contato — 2,5 graus de miopia no olho esquerdo e 4 graus no olho direito —, volta e meia enxerga o que muitos especialistas não vêem. Há quinze anos, uma galeria de arte do Rio de Janeiro recebeu um lote de papéis do Brasil colônia e do império. Quando foi examinar o material, a maior parte estava vendida,



FOTOS: FREDERIC JEAN



A melhor troca de correspondência da coleção. Em papel de luto, a irmã de dom Pedro I, dona Isabel Maria, lhe dá a notícia da morte "de nosso amado pai e soberano", dom João VI. A carta chega quase dois meses depois. Ao lê-la, dom Pedro I fica sabendo que se tornara órfão e rei de Portugal. Ele então responde para a irmã e determina que ela cumpra suas ordens, "como é de sua rigorosa obrigação, assim como de todos os portugueses, meus súditos"

Mesmo assim, ao revirá-lo com sua alma de rato fuçador, apanhou um recibo dobrado, de 1782. Os garranchos não haviam despertado a atenção dos primeiros compradores. Pedro desconfiou que era ouro puro. "Paguei uma ninharia, não me recordo quanto, sem ter certeza absoluta do que estava levando", lembra ele, que na Biblioteca Nacional, ao confrontar as assinaturas, confirmou sua suspeita. Tinha acabado de obter um autógrafo de Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes.

São pouquíssimos os papéis conhecidos firmados por Tiradentes, mas seu valor se deve apenas ao fato de ser uma superfigurinha carimbada. O recibo capturado por Pedro não traz nenhuma informação relevante. Do ponto de vista do colecionador, no entanto, a glória máxima é conquistar uma reliquia única, que ninguém mais possui. "O que faz o valor de um documento é seu conteúdo", diz Pedro. "Só que eu jamais venderia um autógrafo tão cobiçado do maior herói nacional." Em suas buscas ao tesouro, Pedro arrebatou troféus bem maiores. O que lhe dá mais satisfação de exibir é uma troca de correspondência entre dom Pedro I e sua irmã, dona Isabel Maria. No dia 10 de março de 1826, ela lhe escreveu de Lisboa, em papel de luto, para



A livraria: raridades para leitores, bibliófilos e decoradores, que

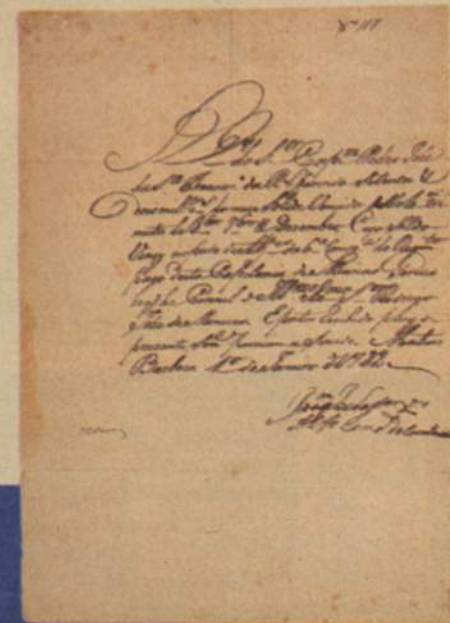
FOTOS FREDERIC JEAN

comunicar que "nosso amado pai e soberano", o rei dom João VI, morrera naquela tarde. "Foi segurando esta carta, como eu estou fazendo agora, que dom Pedro I soube que se tomara órfão e era o novo rei de Portugal", explica Pedro, com o indifereçável orgulho de proprietário.

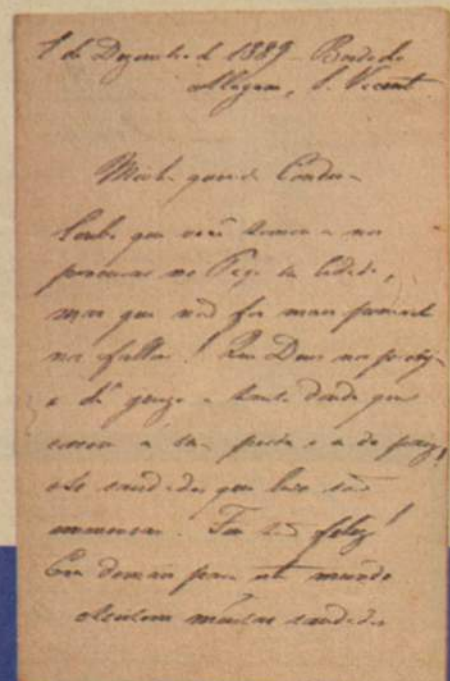
Ao receber a carta no Rio de Janeiro, quase dois meses depois, dom Pedro I respondeu-a imediatamente. Antes de mais nada, expôs seus sentimentos pessoais e lamentou que ela fosse "tão triste

como é". Em seguida, tratou de dissipar qualquer dúvida sobre quem mandava agora em Portugal. Com sua letra floreada e firme, transmitiu ordens à irmã do "meu coração", exigindo "a devida execução, como é de sua rigorosa obrigação, assim como de todos os portugueses, meus súditos". Assinou "seu mano e rei". A última palavra é a maior de todas, com a grafia da época: "Rey".

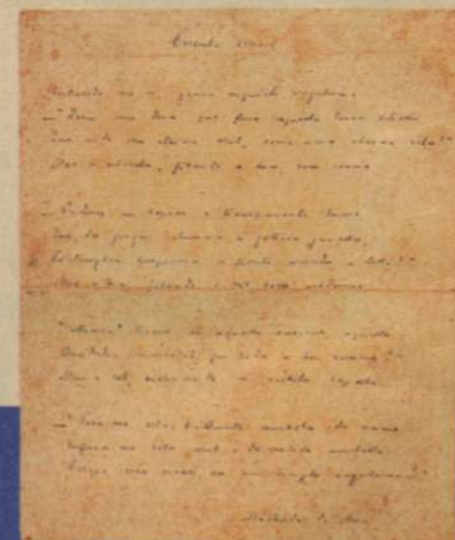
Manuscritos como esse ajudam a transformar o acervo de Corrêa do Lago — que comprou as duas cartas de uma família portuguesa, exilada no Brasil após a Revolução dos Cravos, pelo equivalente "a uma passagem para a Europa" — em uma fonte



Um dos maiores troféus do acervo: recibo assinado por Joaquim José da Silva Xavier, o Tiradentes. Alguns interessados não reconheceriam a rara assinatura, mas ela seria confirmada na Biblioteca Nacional



A bordo do navio Alagoas, que levou a família real brasileira ao exílio, a princesa Isabel escreve emocionada: "As saudades que levo são imensas. Fui tão feliz! Era demais para este mundo"

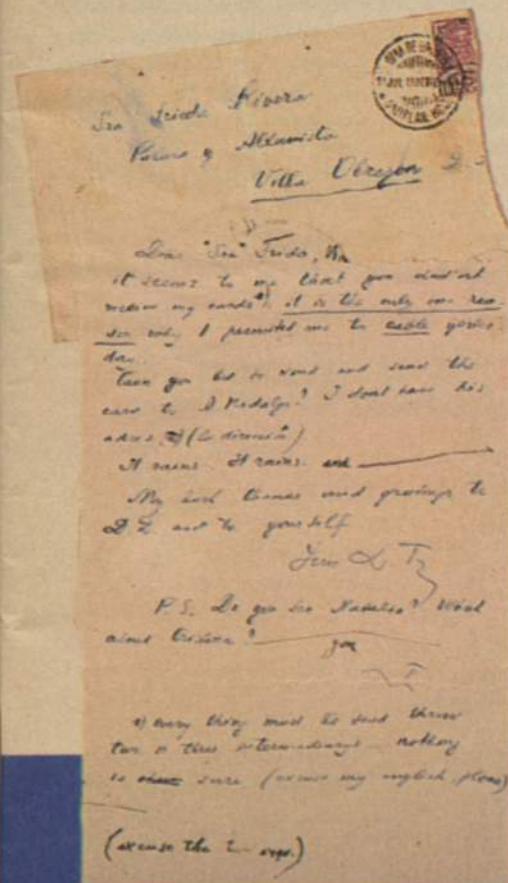


Para atender algum admirador anônimo, Machado de Assis copiou seu famoso soneto *Círculo Vicioso*. Corrêa do Lago tem manuscritos como esse de quase todos os grandes escritores do Brasil



compram encadernações luxuosas e gravuras antigas, de 10 a 2 000 reais

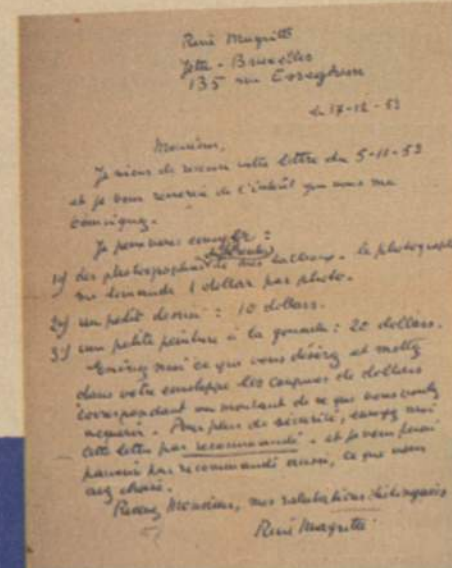
de estudos da História. "É uma coleção espetacular, extraordinária", afirma o empresário e bibliófilo José Mindlin, dono da principal biblioteca particular brasileira, com cerca de 30 000 livros. "Só poderia



Delicioso bilhete do revolucionário russo Trotsky para a pintora Frida Kahlo, com quem teve um romance. Ele manda agradecimentos e cumprimentos ao marido, o também pintor Diego Rivera

ser formada por um colecionador nato como ele, com essa doença incurável que dá apenas prazer a quem a contrai."

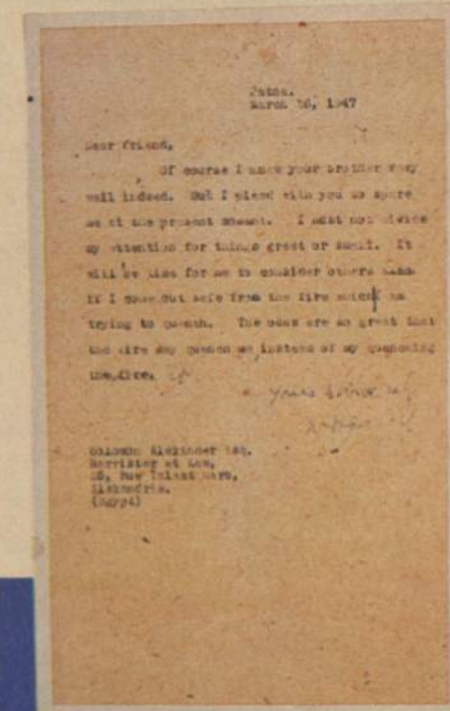
Pedro foi contaminado na adolescência. Tinha 12 anos quando, superando a timidez, pediu um autógrafo na rua ao radialista Eron Domingues, locutor do *Repórter Esso*. Adorou a brincadeira, mas logo adotaria uma tática diferente: escrever diretamente para celebridades, cujos endereços pesquisava num livro de seu pai, o *Who's Who*, espécie de agenda de vips internacionais. Em francês, língua na qual foi alfabetizado, ou em um inglês macarrônico, apresentava-se como um garoto brasileiro interessado em uma foto assinada ou, pelo



O pintor belga René Magritte se dispõe a vender, por carta registrada, seus pequenos desenhos (10 dólares) e guaches (20 dólares), que hoje podem custar 30 000 dólares. O destinatário não quis comprar

menos, um autógrafo. Muitos responderam. Entre eles, a primeira-ministra de Israel, Golda Meir, a escritora Agatha Christie, o pintor Marc Chagall, o cineasta Fritz Lang, o duque de Windsor e o pianista Arthur Rubinstein.

Nunca mais parou. Ao lado da paixão, o que o impulsionou foi a circunstância de ser um dos cinco filhos do diplomata Antônio Corrêa do Lago. Carioca, Pedro morou com a família em Paris, Genebra, Bruxelas, Caracas e Montevidéu. Quando vivia em Bruxelas, entre 11 e 16 anos, dava umas escapadas de trem a Paris. Seu programa favorito era percorrer as lojinhas especializadas em documentos antigos, ao redor do Boulevard Saint-Germain-des-Prés. Mexia em tudo e comprava cartas baratas, de 1 ou 2 dólares. Aos poucos, vasculhando a papelada empoeirada dessas lojas, Pedro sofisticou sua coleção. Ele deixou de se interessar por simples autógrafos e virou um colecionador de documentos históricos. Mesmo hoje, em suas freqüentes idas à Europa e aos Estados Unidos, continua escarafunchando sebos e galerias. No mês passado, pagou 600 dóla-



Gandhi, o líder da independência da Índia, diz para o irmão de um amigo, em 1947: "Estou tentando apagar o fogo. Se não conseguir apagá-lo, ele me apagará". Foi assassinado um ano depois

res por uma foto autografada dos presidentes Franklin Roosevelt e Getúlio Vargas. "Você precisa ver o que é viajar com ele", diz sua mulher, a psicanalista Maria Beatriz Komel Fonseca, filha do escritor Rubem Fonseca. "Ele volta com uma mala cheia de papéis." Através dos documentos, Pedro acabaria por mergulhar em mundos paralelos que o tornaram um comerciante especial, bem-sucedido e rico: os mercados de livros antigos, gravuras decorativas e leilões de arte.



Mindlin: "Coleção excepcional de doente incurável"

"Ele tornou-se uma dessas raras pessoas que tiram o sustento do seu prazer", define um de seus amigos, o editor Pedro Paulo de Sena Madureira.

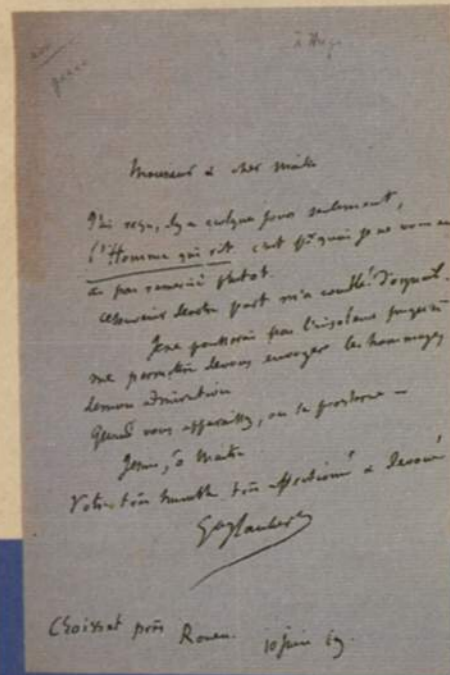
Atualmente, os interesses do colecionador convergem no número 267 da Rua João Cachoeira, onde instalou há doze anos a Livraria Corrêa do Lago. Foi aberta com 10 000 livros arrumados em consignaço, logo depois de ter vindo morar em São Paulo para trabalhar em algo que não era sua vocação: a holding do grupo Moreira

marroquim gravado a ouro, primeiras edições de *Dom Casimiro*, de Machado de Assis, e de *Os Sertões*, de Euclides da Cunha (entre 300 e 1 000 reais, dependendo da conservação), obras completas e enormes volumes ilustrados. Seria um sebo metido a besta? "Vá lá", concede, massageando o ego. "Mas prefiro o nome europeu de livraria-antiquária."

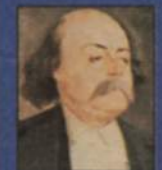
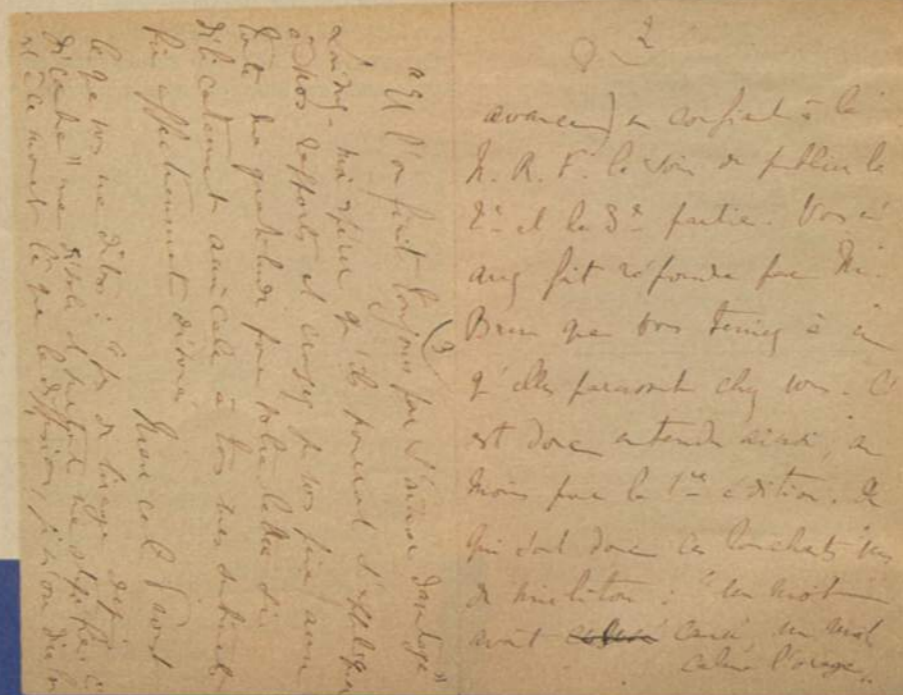
Uma parte da livraria é sebo mesmo. Vende brochuras de segunda mão a partir de 5 reais. Um segundo setor engloba o

que Pedro intitula algo pretensiosamente de antiquária, com as jóias que atraem clientes como José Mindlin e o ex-ministro Marcílio Marques Moreira. (Quando Marcílio apareceu pela primeira vez, o colecionador ocupou o lugar do negociante. Pedro emoldurou seu cheque.) Há uma terceira seção para guardar coleções diferenciadas. Uma delas é a chamada camiliana. Reúne cerca de 700 livros em torno do escritor português Camilo Castelo Branco — livros dele, a respeito dele ou que pertenceram a ele,

Salles. A livraria é colossal, com um estoque calculado pelo dono em 60 000 volumes, que ocupam 1,5 quilômetro de estantes (em cada metro de estante cabem, em média, quarenta livros). Apesar de ter 1,92 metro de altura, Pedro precisa de escada para alcançar a maioria das prateleiras. "Sua importância extrapola a quantidade de livros à venda", considera o editor Luiz Schwarcz. "Ela é uma preciosidade cultural." Pedro detesta que chamem sua livraria de sebo, com tantas encadernações em



FOTOS FREDERIC JEAN



O escritor francês Gustave Flaubert (foto) agradece ao colega Victor Hugo o envio de seu livro *O Homem que Ri*, chama-o de "ó mestre" e derrama-se em elogios: "Quando o senhor aparece, todos se prosternam"



Quando concluiu *O Caminho de Swann*, primeiro volume de *Em Busca do Tempo Perdido*, Marcel Proust mandou o manuscrito para a editora Gallimard. O escritor André Gide, que trabalhava lá, achou o texto ilegível e o devolveu. Proust publicou o livro pela Grasset, pagando o custo da impressão do próprio bolso. A Gallimard percebeu o erro e tentou contratá-lo. Nesta carta a Bernard Grasset, de 1914, Proust diz que não mudaria de editor. Mais tarde, porém, acabaria aceitando a proposta da Gallimard

ABRA UM NEGÓCIO DE SUCESSO



VENHA FAZER PARTE DESTA REALIDADE.

Seguindo os mais modernos conceitos de Shoppings, estamos lançando o Boulevard Continental. Isso significa unir, em um único espaço horizontal, lojas de serviços, escritórios e food market. São 3000 metros quadrados destinados a um empreendimento arrojado, de alto nível, em um Shopping que é uma realidade em vendas, com 240 lojas, 2 cinemas, 20 pistas de boliche, Academia Náutica com 3 piscinas, Fraldário, Ambulatório, 2 Praças de Alimentação, Academia de Condicionamento Físico, 1.800 vagas de estacionamento, público diário de mais de 40.000 pessoas, área de influência de 2.000.000 de habitantes e toda infra-estrutura necessária para quem quer montar seu negócio com muita segurança e rentabilidade. O mix de lojas do Boulevard Continental foi definido de acordo com a necessidade do mercado. São 60 lojas com grande aproveitamento de iluminação e ventilação, além de sistemas de segurança e manutenção, tudo com inauguração para julho de 95. Ligue pra gente e preste um serviço ao seu dinheiro: invista no Boulevard Continental. Mais que uma evolução, uma verdadeira revolução no mercado.

MIX DE SERVIÇOS

- Agência de Turismo
- Açougue
- Assistência Técnica TV/Vídeo/ Som/ Lavadoras/Secadoras/ Fornos Microondas
- Bolsa de Telefones
- Box e Persianas
- Colchões e Estofados
- Correios
- Locadora de Vídeo
- Locadora de Vídeo Games
- Gráfica Multimídia/Central Fax
- Livraria e Editora
- Lustres e Material Elétrico
- Lavanderias
- Peixaria
- Padaria
- Frutaria
- Quitanda
- Peixes Ornamentais/Aquários
- Material de Construção e Acabamento
- Vidraçaria
- Molduraria
- Despachante
- Relojoeiro
- Chaveiro/Gravador/Carimbo/Plastificação
- Oficina de Costura/Serzideira
- Artigos para Festas
- Artigos para Decoração
- Floricultura
- Pet Shop/Veterinário
- Bicicletaria
- Sapataria
- Filtros e Sauna
- Consertos de Eletrodomésticos
- Produtos Naturais/Macrobóticos
- Cosméticos Naturais
- Apicultura/Ervas Finas
- Artigos para Jardins e Piscinas
- Ingressos para Shows e Teatros
- Bordados Personalizados
- Telefonia Celular/Concerto e Acessórios
- Engraxate
- Oficina para Tênis/SOS Tênis
- Conserto de Brinquedos
- Encordoamento de Raquetes
- Office Center - Consultórios: Dentários, Oftalmologista, Calista, Clínico Geral, Acupunturista, Laboratório de Análises
- Escola de Idiomas
- Lojas de Fast-Food
- Comida Congelada
- Laticínios e Compotas

Se o seu ramo de atividade não consta nesta relação, ligue pra gente. Nós estudaremos a inclusão de atividades inovadoras que se encaixem na proposta deste projeto.



INFORMAÇÕES COMERCIAIS:

Av. Leão Machado, nº 100 - (Final da Av. Courifeu de Azevedo Marques)
Parque Continental - Cep 05328-020 - São Paulo - SP - Tel.: 268-2722- Fax: 268-2379

